

A BATALLHA

Director Interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinaturas: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 950; Província, 3 me-
ses 2850; Africa Portuguesa, 6 meses
6600; Estrangeiro, 6 meses 10200
PAGAMENTO ADIANTADO

O côro das vítimas

Denunciámos e verberámos várias vezes a maneira tigrina como os penhoristas procediam para com as suas vítimas, cobrando-lhes juros de 10 e 12 e 14 % ao mês.

Sabíamos de antemão que esses exploradores da desgraça humana se não converteriam com a desdita das suas vítimas — e não éramos tão ingénuos e tão servís que nos movessemos a fazer despregar dos seus olhos avidos uma lágrima irreprimível.

Enganamo-nos, afinal. O penhorista é um ser susceptível de se comover e até de verter lágrimas. Não sobre a má sorte das suas vítimas, mas sim sobre a sua infinita desgraça.

Temos aqui, sobre a nossa banca de trabalho, uma representação entregue ao governo que é uma choradeira capaz de enternecer as almas mais insensíveis. Os penhoristas afirmam ao governo que se este os não deixa continuar praticando a infame roubalheira que, os enriqueceu, ficarão empenhados até às orelhas. Vem a choradeira a propósito de o governo ter publicado um decreto em que lhes determina como restrição ao seu negócio que roubem a camisa ao próximo — mas que, ao menos, lhe não arranquem a pele.

Não haverá entre os leitores quem se comova com as lágrimas destes abutres cuja vida se cifra no assalto à vida alheia?

O côro das vítimas vai subindo, vai-se alargando... Também entregaram uma representação ao governo os «infelizes» lavradores da Beira Alta e do Ribatejo protestando nos mais lacrimosos termos contra a livre importação da batata. Segundo estes «desgraçados» que pagam aos rurais uma tuta e meia que nem para a alimentação lhes chega, a importação livre daquele género impede-os de continuar especulando com êle vendendo-o, por muito favor, com um lucro de 100, 200 e 300 % e ainda mais.

Se os não deixam elevar ainda mais o preço da batata, rebentam de fome e caem num desespero que os leva ao suicídio.

Os fabricantes de manteigas de Maceira de Cambra e os de quasi todas as regiões do país estão também muito tristes. Receiam que não os deixem continuar falsificando a manteiga, o que lhes limitaria os lucros, visto que 95% do lacteio são falsificados.

O que se vende com o nome de manteiga é uma repugnante mistura. E os fabricantes de manteiga estão muito desgostosos por recearem que os obriguem a fabricar — manteiga.

A Moagem não chora, continua rindo porque a ela ainda ninguém pensou em obrigar a fabricar pão em vez da mistela que vende com esse nome.

A União Fabril também não se lamenta porque assambarcou grandes quantidades de azeite a 4\$00 para o vender a 12\$00. A importação livre do azeite quando se fizer já ela ganhou o que tinha premeditado.

Estamos convencidos que os lavradores e os penhoristas depressa enxugarão o seu pranto. As pessoas a quem êles se dirigem são muito sensíveis e de resto o sol quando nasce é para todos... Para todos, menos para os consumidores... Mas esses não comovem ninguém. Esses não são vítimas — porque gozam do admirável privilégio de serem explorados, roubados, envenenados e reduzidos à fome...

A imprensa no Brasil

As Associações da Imprensa decidiram que, de futuro, todos os trabalhadores dos jornais gozem quinze dias de férias, a que não poderão renunciar. Estas férias obrigatórias estendem-se tanto aos redactores, como aos tipógrafos, telefonistas, e ciclistas, e a todo o pessoal empregado na imprensa. E' proibido aos jornalistas e mais empregados negarem-se a gozar as férias e a substituir-se uns aos outros durante elas. Esta resolução vai ser submetida, pelas associações, à apreciação do governo para que lhe conceda força de lei.

Desfazendo confusões

Noticiou ontem a imprensa ter sido condenado no Tribunal de Pequenos Delitos, por ter espancado a mãe um indivíduo chamado José Henrique da Cunha Realista, conferente marítimo. A propósito desta notícia, procurou-nos José António da Cunha, conferente de bordo, para que tornássemos público não se tratar da sua pessoa embora o seu nome seja parecido e a profissão idêntica.

A CIDADE DE LISBOA

Se os poderes públicos quizerem realizar grandes obras -- braços não faltam!

Um jornal da manhã reabilitava ontem o falecido vereador Paiva e Pona que, arrostando com os protestos quasi gerais de uma população, ou melhor, de uma multidão de arqueólogos e velhos amigos das cousas antigas, que, só por serem antigas, tantos embaraços opõem à vida moderna, mandou retelhar as «pedrinhas venerandas» do Rossio e abrir aquelas largas clareiras por onde os automóveis agora passam, acotovelando-se. Foi justa a reabilitação.

Mas Lisboa para se transformar numa cidade do seu tempo não pode quedar-se de braços cruzados na contemplação dessa útil reforma. Há um mundo de projectos a realizar, uma infinidade de obras a fazer. Não são apenas as grandes necessidades da população que exigem essas obras, é ainda, e principalmente, a quantidade enorme de braços úteis que uma tremenda crise mantém forçadamente inactivos.

Constitui uma ironia cruel a existência de operários sem trabalho numa cidade formosa mas que a incúria dos homens tem transformado na capital mais incómoda do mundo. Urge que a Câmara Municipal, a quem estes assuntos competem, meta decidida e francamente mãos à obra, podendo contar logo que o faça com o regosio da população.

Estamos convencidos de que a actual vereação não pretende ficar na destruição do horroroso mercado de 24 de Julho, que todos reclamavam há muito, havendo o cuidado, que não houve, de se obter alojamentos para todos os que ali se encontravam e que difficilmente encontram agora onde se instalar.

E' preciso que não se arrecie a Câmara de investir com os grandes potentados que, gozando de previ-

légios inadmissíveis, exploram servindo mal o público que os sustenta. Em todas as cidades do mundo se procura baratear e tornar acessível e abundante a água e a luz. Em Lisboa estes dois elementos essenciais à vida estão monopolizados por duas companhias pouco escrupulosas que têm pelos interesses do público o mais soberano dos desprezos.

Enquanto não se romper com os privilégios dos potentados que nos asfixiam, não haverá maneira de abrir caminho às comodidades de um público que está ansioso por melhor conforto.

Outro problema que merece ser encarado a sério, é o da habitação que tanto escasseia. Em Lisboa não se luta apenas com a falta de alojamentos. E' que mesmo os que existem são péssimos. Neles não se observam condições essenciais de higiene. As canalizações são más. As casas antigas soturnas, as modernas tremem e caem como castelos de cartas.

Depois de obtidas as comodidades essenciais à vida há a encarar ainda os problemas de estética que não são menos importantes, tais como demolição de certas ruas antigas — havendo o cuidado de previamente se obterem os alojamentos para os seus moradores — substituindo-as por artérias e praças modernas, arejadas e amplas; arborização das ruas; construção de parques, visto que Lisboa está numa situação climática excepcional para isso; construção de um metropolitano que descongestione a circulação e permita sem prejuizo sensível de tempo, que uma parte da população escolha os pontos excêntricos da cidade para sua moradia.

Obra a realizar há muita, gente para ela não falta tampouco. Porque se espera?

Responde-se às NOVIDADES...

...e conta-se a 'Inocente' defesa duma burla feita pelo órgão dos tnsurados

Emprazamos as Novidades a provar que A Batalha não tem categoria moral. O pasquim católico não provou porque não podia, é claro, mas nem sequer se deu ao trabalho de esboçar uma justificação, nem tampouco cometeu a correção de ter em conta a nossa intimação. Repisou, enfim, em cinco linhas que não tínhamos categoria moral o que a inibia de nos responder.

Já estamos habituados a estas atitudes do órgão dos cônegos rubicundos. Quando da campanha que aqui abrimos contra a Congregação de Nossa Senhora de Fátima os meios clericais ficaram fulminados e as Novidades saíram-se do embaraço dum desmentido sem fundamento alegando que nós caluniávamos e só merecíamos como resposta o silêncio. E a beata folhinha do Chiado jurava pelo seu Deus para todo o serviço que não faria a menor alusão à campanha, ainda que ela se eternizasse nas nossas colunas. Pois, passados cinco dias, quebrava, com certo espanto nosso, a sua jura feita ao divino para nos alusar de mentirosos. São assim as Novidades feitas a imagem e semelhança da maior trapaceira, da maior caluniadora, da maior corrupta da história — a igreja católica.

Não podem aquelas serpentinhas de batina admitir que haja quem pense de forma diversa e se meta a discutir e a pôr nu, em análises justas e severas, o seu arsenal de erros e o seu museu de taras e podridões. E perante a verdade, só duma arma lançam mão: a calúnia, sua grande, seu principal recurso.

Mas, a Igreja hoje está bastante desacreditada — devido ao baixo estofamento da maioria dos «cabecos coroados» do clero e da infâmia inesquecível de muitos dos seus papas. As suas calúnias prestigiam. E' preciso ser-se muito digno, muito activo, muito livre e intransigente nas suas ideias para se ser caluniado por ela. Daí os sentimentos que fomos homenageados, quando sem provas os negros parais do pasquim da fé para todas as bôlas nos declaravam sem autoridade moral.

Notas & Comentários

Radicals

Os radicais somados dão um partido — em continua e prodigiosa desorganização. A principal actividade das suas figuras mais destacadas consiste em se atacarem umas às outras e em se demitirem espectacularmente de cargos que às vezes nem chegam a existir. Agora é o sr. Martins Júnior que sai acusando o partido de se aliar a António Maria da Silva.

Os radicais continuam, como se depreendem, muito entretidos e entusiasmados numa obra sistemática de auto-desunho.

O pior inimigo dum radical é sempre — um radical!

Uma fera à solta

O condutor 16 é aquele quadrúpede que há tempos agredia o vendedor de jornais Miguel da Silva pelo que foi condenado no tribunal dos Pequenos Delitos em 200\$00. Para fugir aos apupos dos passageiros a Companhia concedeu-lhe que ele passasse a ter o número 200. Pois esta fera — visto que é de um animal feroz que se trata — cometeu ontem nova proeza. Em Santo Amaro, frente à rua Luís de Camões, encontrava-se o vendedor de jornais Manuel Maria da Silva, irmão da sua primeira vítima, quando o 200, por o Silva lhe ter aludido ao caso do seu irmão, lhe descarregou uma violenta pancada com o alcatife de que ia munido. O pobre rapaz gritou e o valentão fugiu não sem que o guarda 1524 da esquadra do Calvário tivesse tomado conta da ocorrência e mais tarde intimasse o herói a comparecer na segunda-feira no Governo Civil.

Parece que a Companhia vai premiar o 200 pelo seu heroico gesto, que não deve passar despercebido aos leitores que viajem nos eléctricos.

Os que emigram

Escreve-nos o operário pintor Mário do Amaral manifestando a sua concordância sobre o artigo que publicámos acerca dos que emigram para o Brasil, o fazem fugindo à miséria e à fome.

Afirmam-nos na sua carta que no Brasil ainda podem encontrar ocupação milhares de pessoas que dentro deste país, por serem humildes e trabalhadores, são condenadas a um sofrimento e a um lento suicídio.

Há apenas uma dificuldade — é que é bastante difícil abandonar este país devido ao custo dos transportes... E é talvez por isso que a emigração não é ainda mais intensa.

Sacco e Vanzetti

Há dias, a agência telegráfica «Lusitania» forneceu-nos uma notícia alarmante, conseradora, que publicámos com o recibo de destaque: Sacco e Vanzetti, anarquistas italianos, que a justiça norte-americana persegue, iam ser executados dentro de breves horas. Já decorreram alguns dias sem que a triste notícia se confirme, o que nos enche de regosio porque nos alimenta a esperança de que esses camaradas ainda são vivos.

CONGRESSO OPERARIO DE LISBOA

Prosseguiu ontem animadamente a discussão da tese Unidade Sindical tendo sido proferido interessantes discursos de exaltação da A. I. T.

A 6.ª sessão do Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa, suspensa na terça-feira, por determinação do comandante da Polícia, reabriu ontem, às 20,30 horas.

Presidiu José Augusto Machado, do Sindicato dos Compositores Tipográficos, secretariado por Carlos Maria Coelho, do Sindicato da Construção Civil, e Manuel Pinto, do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra.

Um dos secretários fez a chamada dos congressistas à qual responderam quasi todos os inscritos.

Entre alguns inscritos e o presidente trocaram-se explicações sobre a moção do delegado dos Alfaiates, apresentada no final da sessão que a policia fez encerrar.

O congresso resolveu incluir esse documento na discussão e não fazer uma inscrição especial como desejavam alguns congressistas.

Liquidado este incidente, tomou uso da palavra o camarada Silvino Noronha. O orador antes de analisar a tese «Unidade Sindical» declara que, na qualidade de militante da nova Federação Marítima, se encontra numa situação especial em virtude da atitude que tomou em relação à posição internacional. No entanto êle aqui não pretende fazer recriminações nem referir-se a casos passados. Nesta reunião — declara o orador — apenas teremos que examinar, sem parti-pris, o problema da unidade sindical e é nesse sentido que aqui se encontra.

Em nome da Federação dos Transportes Marítimos e Fluviais declara que este organismo se dissolverá desde que desapareçam as razões que motivaram a sua constituição, manifestando assim a sua firme disposição de contribuir para a unidade sindical.

Depois de aludir a vários factos ocorridos na organização marítima que deram causa à scisão entre os trabalhadores daquela corporação, o orador entrou no exame à tese e à moção apresentada por José de Sousa.

Silvino Noronha, em primeiro lugar, referiu-se à unidade sindical e ao entendimento entre todos os organismos sindicais. Disse que o problema já é velho, pois em 1922 Agostinho Hamon, numa carta publicada na Batalha, o tratou com grande elevação e profundo conhecimento. Em reforço das suas opiniões o orador leu ao Congresso algumas passagens dessa carta em que o nosso distinto colaborador afirma que unidade nunca poderá existir enquanto divergiem as formas de pensar, podendo, quando muito, haver união entre as forças operárias para uma acção comum.

Ocupando-se das causas que determinaram a scisão no movimento operário português, o orador acusou os militantes que na Covilhã votaram a adesão à I. S. V. de responsáveis dessa scisão em virtude da atitude que tomaram. Se esse facto não se tivesse verificado é muito possível que a C. G. T. não fosse compelida a seguir o caminho que seguiu — aderindo à A. I. T.

Falando sobre os efectivos da C. G. T., Silvino Noronha refuta as afirmações da moção José de Sousa, que atribue o decréscimo desses efectivos à scisão. Em seu entender são causas desse facto as crises de trabalho e outros fenómenos de todos conhecidos. Em algumas classes onde se não verificou a scisão, como naquela a que pertence o orador, as baixas dos efectivos foram grandes porque a crise de trabalho a isso obrigou.

Não queremos uma C. G. T. anarquista

Silvino Noronha, prossequindo no uso da palavra, disse que não deseja que a C. G. T. seja uma organização anarquista fechada às outras tendências. Dentro da Central Operária cabem todos os trabalhadores, sejam quais forem as suas opiniões políticas.

O orador combateu a seguir o voto proporcional, por anti-sindicalista e a diminuição da cota confederal por considerar insuficiente para as despesas confederais a actual, terminando as suas considerações com a seguinte declaração feita em nome do organismo que representa:

«Os organismos que compõem a Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais dispõem-se a ingressar na velha Federação Marítima sem condições desde que este organismo também sem condições ingresse na C. G. T.»

Tomou a seguir uso da palavra Manuel da Silva Campos. Fala em nome de alguns dos organismos confederados representados no congresso. Principiu o orador por ler vários trechos de artigos do Sindicalista e outras publicações de carácter sindicalista, demonstrando, após várias citações, que o sindicalismo tem de ser libertário para levar o operariado até à sua completa emancipação económica. A orientação da C. G. T. é exactamente essa, porque contra não conviria à classe operária.

Se a C. G. T. no terreno nacional aceitou o sindicalismo libertário como único que convém à classe operária, no terreno internacional outra não poderia ser a sua atitude.

Foi por isso que a C. G. T. foi para a Associação Internacional dos Trabalhadores por ser a única Internacional em cuja orientação está integrado o operariado português.

blema insolúvel enquanto existir no movimento operário mais de que uma tendência. A unidade só pode fazer-se entre os agrupamentos afins. Ora essa unidade está já feita entre os organismos que estão dentro da C. G. T. Com os outros não é possível porque os seus métodos de luta são muito divergentes e não estão com o espírito revolucionário da C. G. T.

Uma moção ratificando a adesão à A. I. T. e combatendo o voto proporcional

Ao terminar o orador mandou para a mesa a seguinte moção:

O problema da Unidade. — O Congresso operário da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa afirma que não pode existir unidade no terreno sindical se os organismos operários, sem excepção, não se integram no verdadeiro espírito da luta de classes sociais, que tende ao desaparecimento do patronato ou seja do capitalismo e do Estado, este como órgão que defende e garante a exploração do homem pelo homem.

Entende que qualquer solução que o problema da unidade no terreno sindical viesse a ter, significaria um desprezo absoluto pelos princípios de luta pela emancipação integral, preconizados pela quasi totalidade da organização operária portuguesa, princípios votados nos Congressos de Coimbra, Covilhã e Santarém referendados por toda a organização confederada e seria uma traição ao espírito do lema confederal: Pão e Liberdade e que jamais poderá ser pôsto de parte se seriamente se pretende lutar pela total emancipação da classe trabalhadora das tutelas que a escravizam.

A ideia de que a C. G. T. deve desligar-se da A. I. T. e ficar numa posição neutral, obedece a uma manobra universalmente conhecida e representa uma contradição, porquanto:

a) É conhecido, e já não é de agora, que a I. S. V., recomendou aos seus partidários de todos os países para que, na impossibilidade de arrastarem as centrais nacionais para aquela Internacional, se esforcem por que as mesmas não vão para a A. I. T., para que esta fique desmembrada e deixe de constituir um obstáculo às suas manobras políticas no seio da organização operária; e nos países cujas centrais estão em Amsterdã, devem os partidários da I. S. V. esforçar-se por uma fusão ente as duas, sempre em oposição à A. I. T., por esta manter o espírito anti-autoritário da antiga e gloriosa Associação Internacional dos Trabalhadores;

b) A neutralidade é uma contradição e porisso um péssimo exemplo, pois não se concebe que se lute por que toda a classe operária se organize, para imprimir à sua acção um cunho de solidariedade na luta pela sua emancipação integral, solidariedade que só se mantém dentro duma organização construtiva, que vai do indivíduo ao sindicato, dêste às federações, destas à C. G. T., e da C. G. T. à Internacional considerado como está que o problema da emancipação dos trabalhadores não tem um carácter individual, não é local nem somente nacional, mas internacional, universal, e, por outro lado, se aconselhe neutralidade, pois, nesse caso, ter-se-ia que admitir que os operários deveriam ser neutrais em face dos sindicatos, os sindicatos perante as federações e assim sucessivamente, até à Internacional.

A neutralidade é, pois, a negação de toda a obra construtiva e revolucionária do sindicalismo e só pode favorecer a causa do capitalismo explorador e do Estado opressor, ou então a obra nefasta dos políticos de todos os matizes, que assim teriam campo aberto a toda a sorte de artimanhas, campo em que grupos políticos disputassem o direito de predominar sobre a classe trabalhadora, convertida por este modo em jogete dums e doutros.

Cota sindical. — Não há propriamente o problema da cota confederal. Ao congresso de Coimbra, quando ainda não estava constituída a C. G. T. (foi neste congresso que se votou a sua constituição) aderiram cerca de 80.000 sindicados e não 100.000 como falsamente se diz. Não houve maior número de confederados e dêstes apenas uma média de 35.000 chegaram a estar com o pagamento em dia à C. G. T.

Não existiam ainda as federações, que só posteriormente se organizaram. Estas, como as que já existem, criaram cotas elevadas, por virtude da desvalorização da moeda, o mesmo sucedendo à C. G. T. Uma e outras, para manter encargos votados nos congressos e para atender às necessidades sempre crescentes da Organização e da acção não poderão prescindir dessa coligação, antes havendo federações, uniões ou câmaras de trabalho que necessariamente elevem essas cotas.

A cota destinada à C. G. T. é de \$15 por semana e por sindicado. Mas como 40 % são para o Conselho Jurídico e Caixa de Solidariedade e 25 % constituem subsídio para a manutenção de A. Batalha, segue-se que só 25 % se destina ao expediente e propagação da C. G. T.

Entretanto, se algum tem que se pronunciar sobre a cota, são os Congressos: Confederal e das respectivas Federações de Indústria.

O Sistema de Votação. — O movimento operário é uma organização de massas, tendo como base o Sindicato. E' o Sindicato que é contado como unidade inicial e essencial do Sindicalismo. Logo nos organismos centrais locais, como nos Congressos, é o Sindicato que é contado como entidade deliberativa, visto cada um dêles possuir igual força e influência como órgão representativo de cada classe.

O sistema de votação proporcional, de origem burguesa, só conduz a fins conservadores e é, porisso, incompatível com o

espírito revolucionário do Sindicalismo, que mantém a sua autonomia e conseqüente responsabilidade.

Postas estas ressumidas mas suficientes razões em oposição à moção dos partidários da I. S. V. (Internacional Russa) este Congresso resolveu:

1.º Afirmar que a C. G. T., tendo como base orgânica e ideológica os princípios consignados na Organização Social Sindicalista e mantendo a sua adesão à A. I. T., não é, entretanto, um organismo cerrado para os organismos sindicados, que sinceramente desejam a sua união, embora os seus pontos de vista sociológicos sejam diferentes, mas anti-capitalistas podem livremente ingressar na C. G. T., tendo cada um o direito de apresentar e defender nos Congressos Confederais, únicas assembleias que neste particular podem decidir, as suas opiniões.

2.º Afirmar que a questão da cota sindical, estando presa às decisões dos Congressos Confederais e aos das Federações de Indústria ou Locais, só essas entidades podem resolver sobre a mesma, de harmonia com as conveniências ou necessidades.

3.º Afirmar que o sistema de votação existente — o voto por organismo — defendido e praticado pelos que agora se lhe opõem, continua sendo a única forma de colocar toda a organização numa situação igualitária e por tal motivo deverá manter-se, como uma manifestação moral de solidariedade, bem compreendida por ser sincera.

Assinaram esta moção os seguintes sindicatos: Manufatureiros de Calçado, Pessoal de Câmaras, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Carpinteiros do Longo Curso, Fogueiros de Mar e Terra, Litógrafos e Anexos, Corticeiros de Lisboa, Metalúrgico e Barbeiros.

Admitida esta moção, Júlio Luís, respondendo aos oradores antecedentes, disse que o sindicalismo de ontem não pode ser o sindicalismo de hoje. A classe operária tem necessidades com que se não compatecem os processos de luta usados outrora.

E' necessário, afirma, pôr de parte o que é inexistível e lançar mão do que pode contribuir para melhorar a situação do operariado.

E' porisso que os organismos dissidentes não concordam com a orientação seguida pela C. G. T. porque ela não corresponde às exigências que nos impõe a luta contra o capitalismo.

E' por isso, termina, que êses sindicatos, verificando que a A. I. T. segue os processos de luta inadequados à época, entendem que se deve pugnar por uma única Internacional que agrupe todos os trabalhos sem preocupação da sua ideologia.

A neutralidade internacional é uma manobra de Moscôvia

Emídio Santana, da Federação das Juventudes Sindicalistas, disse que a unidade sindical é irreizável enquanto na organização operária houver mais de uma ideologia. A unidade para se realizar comprometeria a acção do sindicalismo porque o tornaria emorfo sem capacidade combativa para a luta contra o capitalismo.

O orador, a seguir, examina os pontos de vista defendidos nos documentos sobre a mesa que se referem à unidade sindical, declarando que as Juventudes Sindicalistas discordam da neutralidade internacional, da diminuição da cota confederal e do voto proporcional.

A A. I. T. prossegue, é a Internacional que convém ao operariado porque é ela que defende o princípio libertário que caracteriza o sindicalismo português.

A diminuição da cota confederal colocaria a C. G. T. na impossibilidade de realizar vários trabalhos por falta de verba.

O voto proporcional colocaria os organismos pequenos dependentes da vontade dos organismos grandes e daria ao sindicalismo a acção que o reformismo dos grandes aglomerados determinasse.

Por todos êses motivos as Juventudes Sindicalistas entendem que a C. G. T. deve permanecer em Berlim porque ainda ninguém provou que conviesse a saída desse organismo.

A proposta de neutralidade é mais uma manobra de Moscôvia para se apoderar da C. G. T. e a prová-lo temos o facto de, enquanto se defende a neutralidade, propagam-se os métodos e as fórmulas defendidas pela I. S. V. Logo o que se depreende? Que houve uma pequena transigência para se conseguir os fins que não há a coragem de expor.

O ponto de vista da Federação das Juventudes Sindicalistas

Emídio Santana termina as suas considerações, lendo ao congresso o seguinte parecer da Federação das Juventudes Sindicalistas:

O problema da Unidade Sindical tem dêle as Juventudes Sindicalistas um critério que nunca ocultou, demais neste momento em que êle é exposto numa magna reunião dos Sindicatos de Lisboa.

Vimos expor os nossos pontos de vista o mais sinteticamente possível para os tornarmos mais assimiláveis ao pensamento de todos, embora nem todos concordem. E' um problema complexo que não o solucionam as afirmações de vontade, antes, ver se existe possibilidade, o que as Juventudes Sindicalistas apresentam o seu estudo às condições em que ela se fazia.

O tema da Unidade Sindical já não é novo em Portugal, ora com o nome de «Frente Única», ora «Questão de Internacionalismo» ou então mais modernamente «Unidade Sindical».

Não nos sorri a solução, porquanto ia como por uma certa corrente tem sido

posta, não resolve a questão. Porquê? Razão simples.

A unidade não se consegue por um determinado projecto que consubstancia uma fórmula que possa satisfazer os vários pensamentos e formas de luta dos vários agrupamentos, pela razão simples que na elaboração de tal ponto de vista unitário de pensamento e acção se entrecruzariam as intrinsecas das várias tendências.

Talvez o termo «tendências» tira os timpanos de vários camaradas, mas é assim mesmo, elas existem, e ainda que queiram negá-las por ideológicas, pelo menos existem de opiniões.

Há neste Congresso, os que do sindicalismo têm a concepção colaboracionista e oportunista, enquanto outros têm a anti-colaboracionista e anti-oportunista. Um meio termo entre estes dois princípios antagónicos é impossível pela razão de que ele não existe, só se fosse possível a unidade de acções diversas ser reduzida a uma expressão aritmética. Só se houvesse possibilidades de transigências mútuas o que as Juventudes Sindicalistas não creem, porque, quem quer transigir das vossas doutrinas e métodos? Se assim fosse não existiria a razão de cada um possuir um método de luta e uma ideologia própria, que não é a do outro, ainda porque não existe e é impossível existir a unidade de pensamento.

Entre o anti-colaboracionismo e anti-oportunismo e o colaboracionismo e o oportunismo não existe pontos de contacto, pela razão de que são antagónicos por essência e natureza.

Quem abdicar? Ninguém. Eis a impossibilidade da unidade como a tem sido apresentada.

Cada um está na posse da razão do seu pensar e do seu modo de agir, e a unidade não se verifica até na existência sequer de pontos de contacto, e de novo quem abdicar? Julgam as Juventudes Sindicalistas, que a organização sindical revolucionária integrada na Organização Social Sindicalista não vê outros pontos a solução do problema social e reconhece o seu ponto de vista o melhor. De igual estão os que estão convencidos de que os seus princípios não integrados na Organização Social Sindicalista são os que conseguirão os objectivos emancipatórios. Ante tal barreira de lógicas convicções é que há a fazer?

Fa a acção na organização o natural encontro destas opiniões dentro destes aspectos que apresentamos.

Portanto, afirmam-se as Juventudes Sindicalistas que só existe e poderá existir um único princípio quando o movimento sindical se integre nos princípios que lhe estão demarcados na tese «Organização Social Sindicalista» aprovada nos Congressos da Covilhã e Santarém.

União Sindical e não unidade, eis o que é possível pelas razões expostas, partindo do princípio de que o sindicalismo quando dentro desses princípios é acessível a todos os trabalhadores quando não se observe o seu credo político, mas que o sindicalismo também não imponha à massa o seu credo.

As Juventudes Sindicalistas entendem que a União Sindical existe sempre quando os trabalhadores agremiados se orientem sobretudo pela máxima de «A emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos próprios trabalhadores».

As Juventudes Sindicalistas dentro destes princípios mantêm o princípio que a organização sindical sendo orientada pela tese «Organização Social Sindicalista» é acessível a todos os trabalhadores, entendendo que a tese «Unidade Sindical» corresponde a esse fim, devendo-se no entanto rectificar que ao contrário da 1.ª conclusão, não Unidade mas sim União Sindical.

Foi admitido este documento.

Francisco Luis Veríssimo, da Federação Matritina não confederada, lamenta que discutindo o congresso um problema importante como é o da unidade sindical o operário se desinteressasse do assunto não compreendendo aqui no seu máximo número. Esse facto é bem sintomático, é bem demonstrativo de que o operário não corresponde porque vê que entre os seus militantes as divergências são muito fundas. Termina apelando para o bom-senso dos congressistas a fim-de que desta reunião saia alguma coisa de prático para a classe operária.

Domingos Gonçalves defende com calor e entusiasmo a moção José de Sousa por ser ele que melhor pode contribuir para a unidade sindical.

Manuel Rodrigues, do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, disse que não são os organismos marítimos, não confederados, os responsáveis da situação em que se encontra a organização operária.

O orador não pode concluir as suas considerações em virtude de ser meia noite e o presidente ter que suspender a sessão.

Hoje, às 20 horas, prossegue a sessão stando inscritos 22 congressistas.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios	
Salvanoplastia.....	16\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegação.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e aterros.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	20\$00
Foguetes.....	16\$00
Formador e estalador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Piloteagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

Mecânica	
Torno e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Materiais agrícolas.....	13\$00
Montagem de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Elementos gerais	
Algebra elementar.....	13\$00
Arithmetica.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Geometria.....	12\$00
Elementos de Projectos.....	16\$00
Elementos de Geometria.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricação de tijolos.....	13\$00

ASSINEM Os mistérios do Povo

TIVOLI
Telefone 11.5474
As 21 horas
PENÚLTIMA EXIBIÇÃO
Uma mulher de 40 anos
alta comédia com
PAULINE FREDERICK, Laura La Plante e Mc. Gregor
O arabe
Comédia de aventuras com Ramon N. Varro, Alice Terry e Maxudian
Um Documentário Português
REVISTA MUNDIAL
Amanhã—Matinée às 3 horas

O ministro do Comércio vai submeter à apreciação do Conselho de Ministros as bases propostas para o acordo com a Companhia das Águas a fim-de se resolver de vez o problema do abastecimento de água à cidade de Lisboa. Essas bases são assim redigidas:

1.º O governo permitirá a elevação do preço da água a 1\$75 por metro cúbico a partir de 1.º de Janeiro de 1927, sendo 1\$33 destinados à exploração, encargos obrigatórios e dividendo das acções da Companhia e 40\$ para obras.

2.º Logo que estejam terminadas as obras provisórias concordadas entre a Companhia e o governo, o preço da água será aumentado de 2\$5 por metro cúbico, a fim-de assegurar o aumento de despesas de exploração correspondente ao aumento de capital a elevar, tratar e distribuir.

3.º Sempre que uma variação sensível de carácter duradouro venha a influir no custo da exploração da água, aconselhando uma nova fixação de preço de água aos consumidores, quer para mais quer para menos, uma comissão em que o Estado e a Companhia estejam representados adoptará as providências necessárias à manutenção do regime estabelecido neste officio, estudando um novo multiplicador tanto para o preço da água como para o dividendo.

4.º Fimdo que seja o prazo da amortização das obras, será o preço do metro cúbico novamente reduzido a 1\$60 (\$75 x 2\$5 = 40\$) salvo se tiver sido feita qualquer alteração no preço pela comissão a que se refere a base anterior; a qual será tida em consideração, deixando, no entanto, de ser recebida, em qualquer caso, a taxa fixada para obras que estiver em vigor à data da extinção dos encargos do respectivo empréstimo.

5.º Durante a execução das obras a Companhia poderá atribuir às suas acções um dividendo actualizado pelo multiplicador 9. Essa actualização poderá ser elevada até ao multiplicador 10 logo que estejam terminadas as obras provisórias concordadas com o governo. No entanto fica a Companhia formalmente proibida de fazer a distribuição aos accionistas do dividendo atribuído que exceda o actual 6,5 %, sem que estejam completamente terminadas as referidas obras.

6.º O empréstimo necessário à realização das obras será negociado pela Companhia com o assentimento e facilidades do governo e garantido pelo fundo especial destinado a obras e pelo excesso das receitas sobre as despesas de exploração.

7.º A Companhia declara expressamente que as obras a construir em harmonia com o officio n.º 314 de 9 de Outubro de 1926, do ministério do Comércio e Comunicações, serão desde o seu início plena propriedade do Estado que as dá em usufruto à Companhia, durante o tempo da concessão feita pelo Estado à mesma, sem qualquer encargo que não seja o da sua conservação em bom estado de serviço.

8.º O governo fiscalizará por seus delegados tanto a execução das obras como as respectivas despesas, anulando-se imediatamente a parte do empréstimo que não venha a ser necessária, caso a haja, e encurtando-se o prazo da amortização por forma a conservar a anuidade prevista para tal fim.

9.º Se a Companhia reconhecer haver vantagem para o público em serem efectuadas as obras definitivas (utilização das águas do Tejo) em vez das obras provisórias de que trata o officio n.º 314 de 9 de Outubro de 1926 enviado pelo ministério do Comércio e Comunicações à Companhia, esta apresentará neste ministério os planos daquelas obras para exame e aprovação do governo.

10.º A Companhia das Águas toma o compromisso official de executar com a maior celeridade as obras constantes do officio n.º 314 de 9 de Outubro de 1926 dimanado do ministério do Comércio, ou aquelas que, de acordo com a base anterior, forem combinadas com o governo e por elle aprovadas.

MÚSICA

Os concertos no Ginásio

Os brilhantes concertos f.m., iniciados na época transacta no Ginásio pela Orquestra Portuguesa, sob a habil regência do distinto maestro Fernandes Vão, vão prosseguir na tarde de 14 do corrente com um brilhantíssimo programa que está sendo organizado a capricho. Para esta nova série de concertos já se encontram à venda os bilhetes, por preços muito moderados, na bilheteira do Ginásio.

Banda da armada

O concerto público a realizar por esta banda no quartel de Alcântara, das 13,30 às 15,30 horas de hoje, tem o programa seguinte:

«La muerte de Agripina», p. d. Valverde; «Oberon», ouverture, Weber; «Danza macabra», poema sinfónico, Saint-Saens; «Sanctus et Dallar», Saint Saens; «Tasso», poema sinfónico, Liszt; «Honneur au President Wilson», p. r., Buyet.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 300.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 600.

No Sertão d'África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 600.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

TEATRO NACIONAL
HOJE
Telef. 11.3049
COMPANHIA
BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA
A's 21 horas: representação do sensacional drama em 4 actos
O PARALÍTICO
peça que todos devem ir ver para apreciar o notável trabalho do illustre actor
ALVES DA CUNHA
O mais artístico espectáculo da actualidade

A FALTA DE PESO DO PÃO

A Moagem alija as responsabilidades para cima do seu pessoal

A Companhia Nacional de Alimentação — vulgo a Moagem — publicou uma ordem de serviço tornando responsável pela falta de peso do pão os caixeiros e o restante pessoal interno das padarias.

O Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão, reunido em assembleia geral, protestou veementemente contra esta ordem de serviço visto que a falta de peso do pão não cabe ao pessoal que é obrigado por ella a produzir quantidades de pão que a farinha não comporta.

Foi resolvido nomear uma comissão para ir junto do ministro da Agricultura fazer-lhe sentir que da falta de peso do pão só são responsáveis os industriais, pelo motivo acima referido.

No final desta reunião que esteve bastante concorrida foi aprovada uma moção dando plenos poderes à direcção para poder tomar as resoluções julgadas convenientes, no caso da ordem da Moagem não ser revogada.

A comissão nomeada para tratar do caso junto do ministro da Agricultura reúne hoje, pelas 11,30.

SECCÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonelli.—A Rússia bolchevista.....	2\$00
Cura Merlier.—A razão dum padre	5\$00
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes).....	8\$00
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu	6\$00
Geo Williams.—Relatório dos delegados dos L. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moscou.....	1\$00
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra.....	8\$00
Ensaios psicológicos da guerra europeia.....	8\$00
Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.).....	6\$00
Guyau.—Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção.....	5\$00
Hamon.—Educação e Hereditariedade.....	4\$00

A conferência da paz e a sua obra	5\$00
As lições da guerra mundial.....	8\$00
O movimento operário da Grã-Bretanha.....	5\$00
Psicologia do socialista-anarquista	5\$00
A crise do Socialismo.....	3\$00
A psicologia do militar profissional.....	5\$00
Henrique Leone.—O Socialismo.....	4\$00
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada.....	10\$00
Jean Grave	
A sociedade futura.....	5\$00
O indivíduo e a sociedade.....	4\$00

Joseph I. Ettor.—Uniãoismo industrial.....	3\$00
Julio Guesde.—A lei dos salários.....	5\$00
Justus Ebert.—Os L. W. W. na teoria e na prática.....	3\$00
Kropotkin	

Anarquismo, sua filosofia e seu ideal	1\$50
A Grande Revolução (2 vol.).....	10\$00
A moral anarquista.....	5\$00
Os bastiões da Guerra.....	3\$00
O Estado e o seu papel histórico	1\$50
Lazare.—A Liberdade.....	5\$00
N. Lénine.—Os problemas do poder dos Soviets.....	1\$50
O Estado e a Revolução.....	4\$00
Landauer.—A Social Democracia na Alemanha.....	3\$00
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....	3\$00
Marx.—O Capital.....	5\$00
Melchior Inchofer.—Mostrar que Jesus não existiu.....	3\$00
Nietzsche.....	4\$00
Anti-Cristo.....	4\$00
Genealogia da moral.....	4\$00
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural—Georgicas.....	3\$00
Concepção Anarquista do Socialismo.....	3\$00
A greve dos inquilinos.....	1\$00
Novikov.—A emancipação da mulher	4\$00
Pataut e Pouget.—Como fazemos a revolução.....	4\$00
Perfekte de Carvalho.—Notas e comentários.....	1\$50
Sebastião Faure.—Doze provas da existência de Deus.....	1\$50
Tomás de Fossaca.—Sermões da Montanha.....	12\$00

OS QUE MORREM

Else do Amaral

Realiza-se hoje o funeral de Else do Amaral, filha do operário da construção civil Alfredo do Amaral.

A secção da construção civil do Alto da Pina convide todos os seus filiados a incorporarem-se no funeral, que saí da Morgue, pelas 14,30.

António Francisco Damásio

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem o sr. António Francisco Damásio, pai do tipógrafo-litopista de O Sol, sr. António Damásio Junior.

O extinto, que contava 72 anos, era empregado na Companhia do Gaz, onde se conservou durante 56 anos, contando entre todos os empregados um amigo.

O funeral, que saí da Calçada de Castelo Branco Saravia, 21, 1.ª, para o cemitério do Alto de São João, realiza-se hoje, pelas 15 horas, devendo constituir uma demonstração de respeito pela memória do falecido e pelas qualidades de carácter de seu filho, tão rudemente ferido.

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 h.—Soirée às 8,45 h.
ENCHENTES CONSECUTIVAS NOS MAGNIFICOS ESPECTACULOS D'ARTE constituidos pelas grandes notabilidades
ROUSSANOWA-DEMINE
Incomparáveis bailarinos russos
ADELINA NAJERA
estrela do «couplet» sentimental
DIABOLINA
graciosa bailarina espanhola
No écran—«EU PECADOR», 6 partes
Concerto pela FOZ MELODY BAND

TEATROS

O êxito de «O Paralítico»

Toda a critica foi unânime nos elogios ao formidável trabalho de Alves da Cunha, no desempenho do papel de «Jerónimo», da peça «O Paralítico», que há uma semana se conserva no cartaz do Teatro Nacional.

Por esta interpretação e pelo trabalho verdadeiramente notável dos outros artistas, a peça «O Paralítico» tem levado ao Nacional um público ávido de bom teatro e de bons conjuntos.

«O Paralítico» deve conservar-se no cartaz ainda por longo tempo, tal é a vontade de ver e apreciar tal emocionante drama e tão bom trabalho dos artistas da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

«O Pão de Ló» triunfante

Noites de alegria, risota a faltar, três horas de prazer, música de verdadeiro «jazz-band», gargalhadas, espirito, peça para famílias, uma carreira inusitada, quasi 300 representações. Amante a cantar o «Fado do Soldado», Luísa Satanela, radiante de frescura, numa criada ladina, um desempenho magnifico de todos os artistas e eis o que é, no conjunto, esse formidável «vaudeville» do teatro Avenida, «O Pão de Ló» — mais assombroso êxito dos últimos vinte anos.

Bailados russos e «couplets»

Os formidáveis dançarinos Helene Roussanova e Georges Demine têm sido delirantemente aplaudidos nos seus admiráveis bailados russos no Foz, não só nos primitivos números, mas nos que vão sucessivamente estreando.

Adelina Najera é uma encantadora artista que, nos seus «couplets», especialmente nos sentimentais, obtém sempre grandes triunfos.

Diabolina é uma graciosíssima bailarina que conquista o agrado geral, principalmente no género «castizo».

Acompanha todos os números a «Foz Melody Band», e o espectáculo de hoje abre com o interessante «film» em 6 partes, «Eu pecador».

—Está no apogeu do sucesso o famoso número dos 4 Varks, em que figura a inacreditável série de centenas de saltos mortais dados sem interrupção, pelo fenomenal acrobata negro Aristides. Tomam parte no grandioso espectáculo desta noite os notáveis gymnastas portugueses «Os Ausónias», com um trabalho sensacional e todas as outras atrações da grande companhia de circo, entre as quais os aplaudidos «clowns» Irmãos Albanos e Irmãos Diaz, que hoje apresentarão novos intermédios.

—Hoje que se inaugura a época de inverno no teatro Apolo e se estreia a companhia de opereta Almeida Cruz, com o género novo de exploração com espectáculos por sessões, dois em cada noite, o primeiro às 8 e meia e o segundo às 10 e meia. Representa-se, em «première» a opereta em 3 actos, de Arnold e Bach, música de Hugo Hirsch, arranjo de Mário Bareros e Arnaldo Brandeiro.

—No Eden, o «Cabaz de Morangos», continua obtendo um êxito como não há memória. Nas duas sessões são certíssimas as enchentes.

—No teatro Variedades do «Parque Mayer» realizam as suas recitas, na terça-feira, os actores Pedro de Assunção e José de Almeida e na noite de 13 do corrente, os estimados bilheteiros do teatro, rapazes que gozam de gerais simpatias.

—A noite de hoje, no teatro Variedades, do «Parque Mayer», vai ser de permanente entusiasmo e alegria: Com duas sessões realiza ali a sua festa o popular Augusto Costa, que em vários números da revista «Sorrôio» tem obtido um brilhantíssimo êxito. A famosa peça apresenta-se hoje ampliada com o novo quadro «Ultima Moeda», no qual toma parte toda a companhia, interpretando o novo número «Mascotes gitanas» a gentil actriz Anita Salambó e a talentosa Hortense Luz num «travesti» de garoto dos jornais.

—O Variedades vai estar novamente em festa na noite de 15 do corrente. Comemorando a data da implantação da República Brasileira, realiza ali, nessa noite, em duas sessões, a sua festa o popularrissimo e querido actor Carlos Leal. As recitas são em homenagem ao sr. Washington Luís, presidente da República da nação-irmã, e que nessa data toma posse desse lugar. Para as recitas de Carlos Leal estão em preparação sensacionalíssimas novidades.

Incêndio

Pouco depois da meia noite e meia hora, na praia do Bom Sucesso, ardeu parte de três peças de rede de pesca, que estavam arrecadadas sobre duas maceiras e que pertenciam a Augusto Verissimo de Sousa, proprietário de cercos de pesca.

Compreendeu material dos quartéis de bombeiros 1, 6 e 10, sendo o fogo extinto com uma agulheira e ascendendo os prejuizos a 50 contos.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Contra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 423 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

TEATRO AVENIDA
Telef. 11.4366
O teatro mais popular de Lisboa
HOJE, às 21,30 horas
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Espectáculo sem rival em Lisboa e o único teatro que explora com êxito e arado, o género da comédia musical
O monumental «vaudeville»
O PÃO DE LÓ

A BATALHA na provincia e arredores

Tortozendo

A praga reacçãoária

TORTOZENDO, 4.—Os reacçãoários desenvolvem activamente a sua obra de corrupção e ódio. Agora, fundaram uma associação que lhes vai servir para explorar o próximo com a pregação mastigada do evangelho. Em cada sermão, por exemplo, paga-se cinco escudos à entrada. A falta de recursos de um ignorante chefe de família não inspira às boas almas a menor transigência... Igual intrinsecidade deveria manifestar o operariado indiferente da vila, indo constituir os seus sindicatos, onde logo veriam indicada a solução do seu problema económico e social.

A moral religiosa só funestas consequências pode trazer. A loucura do infeliz Patrocínio continua sendo um documento vivo a impressionar a sensibilidade das pessoas dignas. Assim, os abutres jesuíticos espalham os farrapos da miséria e da desgraça, mundo fora.

Movimento operário

A Associação dos Operários Têxteis de Tortozendo encontra-se ultimamente desorganizada, devido à inercia que tolhe alguns elementos operários. Os operários daquela classe, em vez de passarem os momentos de descanso dentro do seu sindicato, ora organizando-o convenientemente, ora fazendo algo de proveito para a classe, ora instruindo-se e preparando-se convenientemente, vão para a capelinha reacçãoária ouvir missas e papar hostias.

É preciso que os operários se compensem do seu dever, organizando com método o seu sindicato, para poderem de frontar sem medo, o «leão aos palácios».

Vai ser aberta uma escola nocturna para operários. É uma iniciativa aplaudível de um grupo de camaradas instruídos, sendo eles próprios que dirigirão as aulas, onde os menos instruídos poderão encontrar o que as suas ocupações profissionais não lhes permite adquirir durante o dia.—C.

Moscavide

Instrução—A criação duma freguesia

MOSCAVIDE, 5.—A actividade de Rogério Frade, vai prestar-lhe a mocidade escolar, que pelo seu affecto tanto tem acarinhado na escola criada na sede da Cooperativa de Crédito e Consumo Moscovidense, uma homenagem pelos relevantes serviços prestados à causa da instrução, envolvendo-se neste preito de consideração quanto pelo seu esforço e generosidade contribuíram para o levantamento dum edificio escolar destinado às classes operárias, que o Estado parece desconhecer, mas para cuja obra muito contribuiu o desinteresse dos próprios operários, numa compreensão bem digna de registo pela sua abnegação e desinteresse.

—A mesma Cooperativa tem visto corada dos melhores esforços a criação dum posto de peixe, que muito veio beneficiar esta localidade.

—Por iniciativa de António Duarte, José dos Remédios, Júlio Dias e António de Carvalho Romão, foi iniciada uma subscrição para a compra duma maca rodada para transporte de feridos aos hospitais, a qual atingiu já uma considerável importância.

—Pelas 15 horas do próximo domingo reúne a população de Moscovide no Club Familiar Moscovidense, para definir a attitude perante a criação duma freguesia com sede em Moscovide, e qual o conceito a que deve pertencer. Não de entretocar-se interesses pessoais de encontro às verdadeiras necessidades da terra. O comerciante tem de ir ao encontro de Loutes, o proprietário ao 1.º bairro de Lisboa e o pobre que precise de um atestado de pobreza à junta de freguesia dos Olivais, instalada no Póço do Bispo.

INSTRUÇÃO

Colocação de professores

Foi feita a seguinte colocação de professores agregados dos liceus: no de Gil Vicente, 4.º grupo, sr. Gonçalves da Costa Santa Rita; no de Passos Manuel, 5.º grupo, sr. José Henriques Barata; 6.º grupo, sr. António Barbosa; no de Pedro Nunes, 5.º grupo, sr. Virgílio Guerra Pedrosa; 6.º grupo, sr. Joaquim Simões Pereira; no de Alentejo, sr. Alexandre Herculano; 6.º grupo, sr. Augusto Maia Medina, e no feminino de Lisboa, 1.º grupo, sr. D. Ema Beatriz Franco de Oliveira e 6.º grupo sr. D. Maria Emilia Maia Medina.

Ateneu Commercial do Porto

Foi decretado que o Ateneu Commercial do Porto seja considerado de utilidade pública, atendendo aos relevantes serviços que tem prestado ao ensino e à educação em Portugal.

Universidade Livre

Tem continuado a inscrição de grande número dos alunos para cursos fixos que esta colectividade mantém na sua sede, Praça Luis de Camões, 46, 2.º.

Vão abrir brevemente as aulas de português, francês, inglês, arithmetica, escrituração commercial, caligrafia, taquigrafia, dactilografia, geografia e historia.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1500.

MARCO POSTAL

Porto—Associação dos Pedreiros—Recebemos 1930. Pagou a assinatura de outubro e novembro do corrente ano.

Praia da Granja—J. S. A. Vossa carta não trazia os 8\$00.

Lourenço Marques—F. L. Tropa.—Recebemos carta e cheque

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95800
Madrid cheque		2599
Paris, cheque		563
Suiza, cheque		5678
Bruxelas cheque		555
New-York, cheque		19660
Amsterdã, cheque		7584
Itália, cheque		385
Brasil, cheque		2870
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5424
Austria, cheque		2477
Berlim, cheque		4367

TEATROS

Nacional.—A's 21,15.—O Parolítico. Avenida.—A's 21.—O Pão de Ló. Politeama.—A's 21,15.—Os filhos. Trindade.—A's 21.—Cachexia. São Luís.—A's 21.—Maravilhas (La Casaleira). Gimnásio.—A's 21 horas.—Sonho de uma noite de Agosto. Apolo.—A's 20,30 e 22,30 horas.—A Princesa Manquin. Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos. Variedades.—A's 20,30 e 22,45.—Sarcoté. Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—Pistóla. Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo. Salão Foz.—A's 15 e 20,30.—Variedades. Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade. Olympia.—A's 21.—e sôfres.—Salão Central.—Praça dos Restauradores. Chiado Férrea.—Rua António Maria Cardoso. Cinema Condé.—Avenida da Liberdade. Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches. Salão Ideal.—Rua do Loreto. Eden-Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara). Cine Paris.—Rua Ferreira Borges. Alhambra.—Parque Mayer. Variedades.—Salão Lisboa. (Mouraria). Cine-Esperança.—(Rua da Esperança). Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30. Animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a: FRANCISCO LATTA LARGO DO CONDE BARÃO, 55 Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98 TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões.—Dr. Armando Narciso—A's 9 horas. Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilas—4 horas. Higiene, vias urinárias.—Dr. Miguel Magalhães—10 horas. Pele e síllis.—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas. Doenças nervosas, electroterapia.—Dr. R. Loff—2 horas. Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Mattos—2 horas. Ginecologia, ginecologia e partos.—Dr. Paulo Oliveira—12 horas. Estômago e intestinos.—Dr. Mendes Belo—5 horas. Doenças das mulheres.—Dr. Emilio Palma—2 horas. Doenças das crianças.—Dr. Filipe Mimos—12 horas. Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma—5 horas. Boca e dentes.—Dr. Armando Lima—10 horas. Câncer e raio.—Dr. Cabral de Melo—1 hora. Raio X.—Dr. Alfeu Salgueiro—4 horas. Análises.—Dr. Gabriela Beato—1 hora.

SOCIEDADE "ESTORIL" HORÁRIO DOS COMBOIOS

Em 8 de Novembro entra em vigor na linha de Cascais o seguinte horário:

Casos do Sodrê, partidas: 1-00, 7-20, 9-00, 10-20, 10-45, 12-38, 14-15, 16-00, 17-38, 18-20, 18-55, 19-05, 19-55, 21-30, 23-30. Cascais, chegadas: 1-55, 8-26, 10-00, 11-01, 11-51, 13-33, 15-10, 17-04, 18-44, 19-17, 19-30, 20-11, 20-59, 22-25, 0-23. Cascais, partidas: 0-45, 5-55, 7-14, 8-25, 9-04, 9-30, 10-45, 11-30, 12-55, 14-15, 15-50, 17-30, 17-30, 19-05, 20-00, 23-00. Casos do Sodrê, chegadas: 1-40, 7-01, 8-20, 9-31, 9-45, 10-30, 11-37, 12-11, 13-55, 15-07, 16-56, 18-36, 20-00, 23-55, 23-53. Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recargas. O número de passageiros nestes comboios é limitado.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de mobiliário

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para adjudicação da compra de mobiliário.

Para ser admitido a licitação, deverá o concorrente mostrar que efectue em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 12 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de quinhentos escudos (500\$00).

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para pagar 5 % da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que, por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correo Velho, 17, 1.ª, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 1 de Novembro de 1920. — O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Terenas.

Concurso para a adjudicação da exploração da venda de flores e frutas nas estações de Lisboa T. P.

Faz-se público que no dia 2 de Novembro próximo futuro, pelas 12 horas, na sede do Serviço de Movimento, Tráfego e Reclamações no Barreiro, perante o respectivo engenheiro chefe do serviço, terá lugar o concurso para a adjudicação da exploração de venda de flores e frutas na estação de Lisboa, Terreiro do Paço.

Para ser admitido a este concurso tem o concorrente de mostrar que efectue na tesouraria destes Caminhos de Ferro, o depósito provisório de 150\$00 (cento e cinquenta escudos), depósito que será feito até às 15 horas do dia 2 de Novembro próximo.

A base de licitação é de 3.000\$00 (três mil escudos).

Os cadernos de encargos e condições estão patentes na Secretaria da Direcção em Lisboa (Rua de S. Mamede, ao Caldas), n.º 63 e no Serviço de Movimento, Tráfego e Reclamações (Secção de Tráfego), Palácio Coimbra, Barreiro, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas. — Lisboa, de Outubro de 1920 O engenheiro director.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-B, 2.ª

"A BATALHA" no Funchal vende-se No Bureau da L. Presse.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e seguintes dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 27 de Novembro de 1920, pelas 14 horas.

ORDEN DO DIA

1.º Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar à Nabareth;

2.º Autorizar o Conselho de Administração em negociações com o Governo para o estabelecimento do contrato de construção e exploração da linha de Rio Maior e Ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.º 12.524, de 22 do corrente, publicado no "Diário do Governo" n.º 231-1 Série, da mesma data.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 27 de Outubro corrente, inclusive, e as acções ao portador ter sido depositadas até às 12 horas do dia 12 de Novembro de futuro.

Em Lisboa.—Na sede da Companhia, no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa e Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Credit Franco-Portuguez; e na casa Bancária Fonseca, Santos & Viana.

No Porto.—Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris.—Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; do Banque de Paris et des Pays-Bas, e da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

A proposta do Conselho de Administração, a submeter à apreciação da Assembleia Geral que fica convocada, está patente na sede social da Companhia, para ser examinada pelos Srs. Accionistas que houverem efectuado o depósito das suas acções.

Os bilhetes de admissão à assembleia geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A assembleia constituir-se e poderá validamente deliberar nos termos dos estatutos designadamente Art. 31.º

Lisboa, 27 de Outubro de 1920. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (a) Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

Grande Lotaria do Natal a 23 de Dezembro

Premio maior..... 4.000.000\$00
imediato..... 1.200.000\$00

Unica lotaria que rivalisa com a lotaria de Espanha

R. venda bilhetes a 100 ESCUDOS. Metas a 500 escudos e quadragésimos a 25\$00

Para a provincia accresce o porto do correio

CAMBIO—Compra e venda as melhores preços do mercado notas, moedas nacionaes e estrangeiras e coupons

Pedidos a D. E. Gouveia & Silva Rua: Manuel Filipe da Silva Reges 84—RUA DA ASSUNÇÃO—86 Próximo à Rua de Ouro

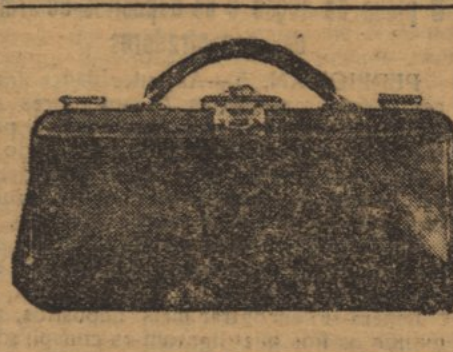
FABRICA

cladinhos, mosteiros, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santa, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—



A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que não ganeza se publica

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho quando o seu artigo 2.º de 531. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abtimento de 50 por cento em pacotes de 30 folhetos.

Pedidos a administração de A BATALHA

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de Novela Social, encontrando-se a 500. Pelo correio 570.

Um livro interessante

Acaba de ser posto a venda uma bela obra de RICARDO MELLA, "IDEARIO" que consta dum volume de 336 paginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Educacao Liberdade — Tactica — Evolucao y Revolucao — Violencia — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosofico-literarios — Ideas Iconoclastas — Moral Temas sociologicos — Psicologia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polemicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Pedidos a administração de A BATALHA

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util as boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos a administração de A Batalha.

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... 50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforte..... 50

O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... 50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... 150

Cartas politicas, por João Chagas, diversos numeros, cada exemplar..... 180

A Humanidade, por Taraf Javoy..... 150

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... 200

Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchow..... 200

Os gatos, por Fialho de Almeida..... 250

Os primeiros numeros da 2.ª serie O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... 250

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... 300

A Religiao da Humanidade, por José Augusto Corcia..... 350

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Unigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literaria Fluminense, Limit.—R. dos Retiros, 125—LISBOA

A' venda na administração de "A Batalha"

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e teitos, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

Livraria de A BATALHA

OBRA DE LITERATURA, CIÊN. CIA E ENSINO	Jorge Teixeira.—Catunus de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro).....	25\$0
Abel Botelho.—Amanhã.....	Juliano Quintinha.....	8\$00
Alexandre Herculano.....	Vinhos do Mar.....	8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	Cavalgada do Sonho.....	8\$00
Cartas (2 volumes).....	Terras de Fogo.....	8\$00
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.).....	Dor vitoriosa (novela).....	\$25
Adolfo Lima.....	Laisant.—Iniciação matemática.....	5\$00
Contracto de Trabalho.....	Malvert.—Sciência e Religião.....	10\$00
Educação e ensino.....	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela).....	\$25
O ensino da história.....	Anastácio José (idem).....	\$25
Aquino Ribeiro.....	Manuel Ribeiro.....	\$25
Anatole France.....	Poder redentor (novela).....	\$25
Estrada de São Tiago.....	Nogueira de Brito.....	4\$00
Jardim das Tormentas.....	I—Memórias de Angela Pinto.....	15\$00
Via Sinuosa.....	Singue Fidalgo (novela).....	\$25
As Filhas da Babilônia.....	Não, diz a Lei (novela).....	\$25
Terras do Demo.....	Pargame—Origem da vida.....	8\$00
Augusto Machado — Impossível redenção (novela).....	Oliveria Martins.....	15\$00
Augusto de Sousa.—Filhas perdidas (Fados).....	Helelismo e a Civilização ibérica.....	15\$00
Bento Farin.—Missas nova (teatro em verso).....	História da República Romana (2 volumes).....	30\$00
Binet-Sanglé.—A loucura de Jesus.....	História de Portugal (2 vols).....	30\$00
Buckner.—O homem segundo a sciência.....	Racas Humanas (2 vols).....	30\$00
Força e Matéria.....	O Brasil e as Colônias Portuguezas.....	15\$00
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	Cartas Peninsulares.....	15\$00
Campos Lima.....	Sistema dos mitos e ficções religiosas.....	15\$00
O Estado e a evolução do Direito O Amor e a Vida.....	Orlando Marçal.....	6\$00
Ceia dos Pobres.....	Agnes claras.....	6\$00
A Revolução em Portugal.....	Imagens de Sonho.....	1\$00
Cristiano Lima.—A escola de Nun'Alvares (novela).....	Raul Brandão.....	10\$00
Duarte Lopes.—Frei Sangué.....	Os Pescadores.....	10\$00
Ega de Queiroz.....	Os Pobres.....	10\$00
O crime do Padre Amaro.....	O Teatro.....	8\$00
O primo Basílio.....	Spencer—Da Educação (br. 5\$00) enc. Sobral de Campos — Dois tiros (novela).....	\$25
O Mandarim.....	Tolstoi.—A sonata de Kreutzer.....	4\$00
Os Maias (2 vols).....	Ana Karenine (3 vols).....	15\$00
A Reliquia.....	Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....	4\$00
A Cidade e as Serras.....	Wenceslau de Moraes.....	12\$50
Fradique Mendes.....	Doi-Nippon.....	10\$00
Casa Ramires.....	Victor Hugo.....	10\$00
Prosa Bárbara.....	Francia e Belgica.....	15\$00
Ecos de Paris.....	O Reno (2 vols).....	15\$00
Cartas Familiares.....	Os Miseráveis (2 grossos vols) illus. trados, encadernados.....	40\$00
Cartas de Inglaterra.....	Zola.....	12\$00
Minas de Salomão.....	A Taberna.....	12\$00
Notas Contemporâneas.....	Tereza Raquin.....	5\$00
Ultimas paginas.....	Alegria de viver (2 vols).....	8\$00
Contos.....	A conquista de Plassans, (2 vols).....	8\$00
Ernesto Haekel.....	Fecundidade.....	20\$00
História da Criação.....	A fortuna dos Rougons, (2 vols).....	8\$00
Origem do Homem.....	Uma página de amor.....	9\$00
Os enigmas do Universo.....	Dr. Pascal.....	8\$00
Monismo.....	FOLHETOS	
Religião e evolução.....	Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja A Evolução legal e a anarquia.....	1\$00
As maravilhas da vida.....	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	\$50
Faguet.—Iniciação filosófica.....	José Prat — A burguesia e o proletariado.....	\$57
Iniciação Literaria.....	A necessidade da Associação.....	\$51
Faria de Vasconcelos.....	Content.—Contra o confunismo.....	\$34
Problemas escolares.....	Alfredo Neves Dias — Razão (poema social).....	\$50
Por terras de além mar.....	Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social.....	\$30
Ferreira de Castro.....	Landauer — Social Democracia.....	\$30
Sangue Negro.....	R. Mela — O principio do fim.....	\$30
Sendas de Lirismo e de Amor.....	A maçonaria e o proletariado.....	\$30
A Peregrinação do Mundo-Novo.....	I. Most — Peste religiosa.....	\$50
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esquerda.....	João P. de Rio.....	\$50
Flamarión.....	Definições sociais.....	\$50
Iniciação astronómica.....	Horas anarquicas (versos).....	\$50
Contos de luar.....	Trovas da Noite.....	1\$00
Como acabou o mundo.....	Roberto, o pescador.....	1\$00
Os habitantes dos outros mundos.....	Memórias do Parque de São João do Forte.....	\$75
Felix de Dantes — As influencias ancestrais.....	— Carnet de Pensamento.....	\$20
Fialho de Almeida.....	J. Bakunine — O sentido em que se os anarquistas.....	\$50
Lisboa Galante.....	Chueca — Como não ser anarquista.....	\$50
Estâncias de Arte e Saúde.....	Lazare — A Liberdade.....	\$50
Figuras de destaque.....	B. Erivart — A minha defesa.....	\$50
Actores e Autores.....	J. Kropotkin.....	\$30
Contos.....	Os bastidores da guerra.....	\$50
A Esquina.....	Moral anarquista.....	\$50
Aves Migradoras.....	O espirito revolucionário.....	\$50
Barbear, Pentear.....	O estado e o seu papel histórico.....	\$50
Cidade do Vicio.....	J. Guedes — Lei dos Salarios.....	\$50
Pasquinadas.....	Briand — A greve geral.....	\$50
Pais das Uvas.....	Roland — Russia Nova.....	\$50
Sabam quantos.....	— O sindicalismo e os intelectuais.....	\$50
Vida errante.....	D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário.....	\$50
Vida ironica.....	A Hamon — A crise do socialismo.....	\$50
Guerra Junqueira — A morte de D. João Muss em férias.....	J. Santos — A transformação da sociedade.....	\$50
Os Simples.....	Neno Vasco.....	\$30
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	Georgicas.....	1\$00
Brochado.....	Greve de inquilinos, teatro.....	1\$00
Gorki — Os Degenerados.....	Proletariado Histórico.....	1\$00
Os Vagabundos.....	G. Archinof — A Revolução social e o Sindicalismo.....	\$50
Na Prisão.....	Carlos Rates — A ditadura do proletariado.....	1\$00
Ibsen — Espectros.....	Emilio Chapellier — Porque não creio em Deus.....	1\$00
Casa de bonecas.....	Rodolfo Rocker — O sindicalismo revoluc. e a organização operária.....	1\$00
Jaquinet — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro).....		
José Benedy — A sciência redentora (novela).....		
Jesus Pelxoto — O mestre geral (novela).....		

as suas intrigas no interior, com os inimigos da Revolução, com os nobres e com os padres; no exterior, com os soberanos estrangeiros.

A Assembleia Constituinte, tendo concluído os seus trabalhos, submeteu à sanção real a Constituição, e declarou-se dissolvida a 29 de Setembro de 1791. O rei, apesar de estar resolvido a rasgar a Constituição, jurou solenemente mantê-la. A Assembleia Constituinte cedeu o lugar à Assembleia legislativa; nenhum dos antigos constituintes podia, segundo a lei, ser reeleito.

Portanto, Robespierre e outros chefes da minoria não tornaram assento entre os novos representantes do povo; mas os principios que inspiravam a minoria da Constituinte tornaram-se em parte os da maioria da Legislativa, expressão da opinião geral da França. Estas eleições resumiam principalmente o espirito da Revolução. A direita da nova Assembleia não era composta, como a da Constituinte, de grandes senhores, cardeais, bispos e burgueses aristocratas, cortesãos e militares, defensores do antigo regime; a direita da Legislativa pertencia ao partido constitucional, representado pelo clube dos Fuldenses.

Os chefes deste partido, La Fayette, Dumas, Ramond, Vaublanc, Beugnot, et. etc., queriam a manutenção de Luis XVI e da Constituição; os chefes da esquerda pertenciam em grande parte à provincia da Gironda, e daí proveiu o nome de Girondinos dado a Vergniaud, Guadet, Gensonné, Ducos, etc., etc. As suas tendências eram ou tornaram-se as dos republicanos puros. Enfim, Bazire, Chabot e Merlin sentavam-se na extrema esquerda: mas esta fracção era, assim como os girondinos, dedicada à Revolução, e estava resolvida a mantê-la e defendê-la por todos os meios; o centro da Assembleia, indeciso e vacitante, votava segundo a sua inspiração do momento, ora com a esquerda, ora com a direita.

A maioria da Assembleia, não podendo duvidar das traições de Luis XVI e da sua combinação secreta com a coligação; mostrava-se hostil a realza. Logo na primeira sessão tinha sido decretada a supressão

Promessas de rei.

Sob pretexto de hostilidades possiveis, o rei escolheu para ministros da guerra o conde de Narbonne, jovem corteão cheio de audácia e ambição, que organizou três corpos de exército, dando o comando do primeiro ao marquês de La Fayette, e colocando os outros dois sob as ordens do marquês de Rochambeau e do marechal de Lukner, ambos inimigos da revolução.

Robespierre, Danton e Billaud-Varenne previram a conspiração encoberta sob o pretexto da guerra.

Na memorável sessão dos jacobinos de 12 de Dezembro de 1791, tomaram a palavra alguns oradores republicanos, entre os quais Billaud-Varenne, que falou nos termos seguintes:

— Não venho levantar-me aqui contra a cruel necessidade duma guerra inevitável. Não! porque, quando em 1789, todos se felicitavam por nenhuma revolução ter custado tão pouco sangue, eu respondia sempre que um povo que quebrava o jugo da tirania não podia selar irrevogavelmente a sua liberdade enquanto não crescesse com as pontas das baionetas a sua consagração! mas é preciso que essas baionetas só se enterrem no peito dos inimigos! E' preciso combatê-los para se ficar livre deles!..

Danton disse:

— Se apenas se tratasse de saber se teremos ou não a guerra, eu responderia: Sim!... Sim! os clarins de guerra não de soar; o anjo exterminador da liberdade fará cair os satélites do despotismo!... Mas quando teremos nós a guerra? Não deverá ser depois de termos bem estudado a nossa situação, depois de termos profundamente meditado sobre as intenções do rei que nos vem propor a guerra! Desconfiemos sempre do executivo.

Billaud-Varenne denunciou aos jacobinos o plano contra-revolucionário que tinha a guerra como pretexto. Danton, perfilhando a mesma desconfiança, inclinava-se para a guerra, pedindo todavia que, antes de romper as hostilidades, a Assembleia visse quais podiam ser as

intencões de Luis XVI. Brissot subiu à tribuna, e aconselhou a guerra, mas a guerra revolucionaria.

Robespierre teve também a palavra, e exclamou: — Parece-me que os que desejam provocar a guerra adoptaram esta opinião porque não pensaram no que seria esta guerra nem nas circunstâncias em que estamos. Que guerra nos propõem que declaremos? E' a guerra duma nação contra as outras? E' a guerra dum rei contra os outros? E' a guerra revolucionária dum povo livre contra os tiranos que escravizam os outros povos? Não, cidadãos! o que se nos propõe é a guerra de todos os inimigos da revolução francesa contra a mesma revolução. E eu vou provar o que digo, examinando o que se passou até hoje, desde o ministério do duque de Broglie, que, em 1789, queria acabar com a Assembleia Nacional, até aos últimos sucessores desse ministro.

«Vejam que série de prevaricações, de perfidias, de violências e de traições! Vejam a sedição assalariada, o procedimento da corte e do ministério... e é a este ministério, é aos agentes do poder executivo que se há de confiar a direcção da guerra? Há de entregar-se a segurança do país nas mãos dos que querem perder-no?»

... Já se vê que nada temos a recear tanto como a guerra... A guerra é o maior flagelo que, nas actuaes circunstâncias, pode ameaçar a liberdade! Não é uma guerra produzida pela inimizade dos povos, mas sim uma guerra combinada com os inimigos da nossa revolução! Quais são os planos prováveis deles? Que uso querem fazer das forças militares, do aumento de poder que reclamam sob pretexto de guerra? O que eles querem é, aumentando a força da coroa, impor-nos uma transacção! Se a recusarmos, tentarão impor-nô-la pela força das armas que tivermos dado aos realistas!

«Pois quê! há rebeldes a punir, os representantes da nação formulam um decreto contra eles, e o rei opõe o seu veto a essa lei!... Em vez de sancionarem



LUTA DE CLASSES

O pessoal da Companhia de Moçambique tentou estorpidamente pela sua melhoria económica

BEIRA, 25 de Setembro.—O primeiro acto do governador contra a greve foi a afixação de um edital intimando os empregados, sob pena de demissão, a apresentarem-se ao serviço. Ninguém compareceu.

Porque não suportam o governador, os próprios directores da Companhia de Moçambique estão com a greve. No dia 20, atravessou as ruas: algumas carruagens conduziam o governador, o seu inspirador, comandante da polícia, o menino filho do senhor governador, chefe do gabinete e secretário particular, a pesar da sua menoridade, o ajudante de polícia, oficiais às ordens, etc., etc. Sabem ao que vinha tão movimentado cortejo? Conduzia algumas malas do correio para serem levadas por um gasolina para bordo de qualquer navio.

O governador atemorizado pela grande afixação de unidade e firmeza dos empregados e operários, encontrou um meio de se poder assegurar do predomínio e poder dormir descansado, afastando as visões da tragédia sinistra que o atormentam. Mandou concentrar na Beira todas as forças europeas e indígenas que para defesa do território, designadamente das suas fronteiras, a companhia por obrigações dos seus contratos tem disseminadas pelas várias regiões do território.

Chegaram uma companhia de metralhadoras, indígena e todas as praças europeas que se encontravam em «Macequece». Na estação de caminho de ferro compareceram grande número de grevistas para aguardarem condignamente os soldados, que efectivamente desembarcaram com alguns oficiais e munidos de três cafetinhos com metralhadoras.

Mas ainda desta foram infelizes as artimanhas governativas, pois os empregados do território não tem papões d'esses e sabem muito bem que para trabalhar ou deixar de o fazer há só uma única entidade a determinar, a vontade própria, e contra isto de nada servem as balanças dos governadores.

Chegaram telegramas de todos os pontos do território confirmando ali a greve e aplaudindo os trabalhos efectuados. De Lourenço Marques, os funcionários públicos deram a sua adesão moral e afirmam a sua lealdade absoluta.

De todas as tentativas até agora feitas para normalizar os serviços, tem sido nulo o efeito.

Pela tarde de 22, o Intendente do governo geral mandou prevenir o pessoal de que o receberia ás 9 da noite para lhe fazer uma comunicação importante; quando porém o empregado da companhia engenheiro Camaral Leme se desempenhava dessa missão foi preso pelo tenente Cunha. Serviu isso para uma bela manifestação de solidariedade de todo o pessoal, que em massa foi procurar o Intendente, pedindo a sua intervenção para a libertação imediata do seu camarada.

Essa intervenção não se fez esperar, tendo o nosso camarada sido restituído à liberdade.

Às 5 da tarde reuniu-se a Associação Comercial, que depois de larga troca de impressões resolveu dar todo o seu apoio aos grevistas encerrando para isso o comércio. À noite, efectuou-se a reunião nas salas da Intendência geral da Beira, tendo comunicado à assembleia, o sr. Intendente, que recebera um telegrama do governador geral da província de Moçambique em que pedia enviasse todos os esforços para que a normalidade fosse restabelecida, pois a greve era muito prejudicial. O sr. Intendente foi também dizendo, com a maior amabilidade, valha a verdade, que era seu desejo ver terminado o conflito, que não dava conselhos, mas que se vissem que era oportuna a cessação da greve com o protesto já feito teria muito prazer nisso, para bem de todos, disse.

Acabada a sua oração, todos se retiraram, sem uma resposta; em cada um dos circunstantes mais se havia radicado naquela

hora que para a frente sem desfalecimentos era o único caminho indicado pela dignidade de todos.

No dia 23, à tarde, os grevistas foram ao campo do «Sport Lisboa e Beira», aonde se efectuou um desafio de «Foot-Ball» que foi muito concorrido, servindo de pretexto para uma reunião de grevistas, pois não é possível reunir d'outra forma.

A noite, a força pública, com o governador à frente, tomou conta da fábrica geradora eléctrica, prendendo o maquinista, por se ter recusado sob palavra de honra continuar trabalhando e obrigando-o a ficar ao serviço sob prisão. E' inédito! De madrugada, porém, apanhando todos a dormir, o maquinista retirou-se sem embaraços de maior.

Chegaram novas afirmações de solidariedade de todas as circunscrições do território, estando encerrado o Comércio na Zambézia, Vila-Pery, Macequece, Vila Machado, etc.—C. F.

Uma prevenção à classe litográfica

Chegou ao conhecimento da comissão administrativa do Sindicato dos Litógrafos e Anexos de que anda um indivíduo intitulando-se componente da classe para contratar litógrafos a fim de traírem o movimento grevista do pessoal da Litografia Nacional, do Porto.

Mais uma vez esta comissão previne a classe que esse indivíduo não passa dum tartufo que pretende convencer os litógrafos a quem convida de que a greve terminou, o que é inteiramente falso.

Cuidado, pois, com os maneios desse burlão, que deve merecer por parte daqueles a quem pretende ludibriar um correctivo que lhe sirva de emenda.

O movimento operário na Inglaterra

Um acordo conciliatório nas construções navais

LONDRES, 6.—Um novo acordo de conciliação foi assinado entre os proprietários de navios e os sindicatos operários de construções navais e de pessoal de bordo, pelo qual todos os futuros conflitos serão discutidos e regulados sem declaração de greve. O procedimento a adoptar será o de acordos nacionais ou distritais, com o recurso para um tribunal de arbitragem, presidido por uma individualidade independente.—L.

O conflito mineiro em Inglaterra

LONDRES, 5.—Quando esta manhã os dirigentes mineiros chegaram ao Dominion Street, acompanhados pela comissão mediadora, os jornalistas interrogaram a dois membros do Congresso dos Sindicatos Operários que declaram:

«As negociações estão definitivamente abertas».

A discussão entre os membros do governo e os mineiros foi adiada para a tarde. Entretanto—afirma-se—o governo esteve em contacto com a associação dos proprietários de minas.

Quando os mineiros saíram da conferência com o governo, foi anunciado que o debate prosseguirá amanhã de tarde.

Espera-se que neste intervalo os proprietários visitem Downing Street.—(L.)

Procura-se a mediação no conflito dos mineiros

LONDRES, 5.—Dá-se como certo que os mineiros aceitarão as propostas de mediação desde que sejam obtidas as garantias por eles pedidas. No entanto, todas as hipóteses de solução são antecipadas, pois a atitude dos proprietários mineiros é neste momento perfeitamente obscura.—L.

O inspector visitou o edificio e constatou que ele foi muito diminuído na sua capacidade — que passou para o consultório do médico — e que a luz era insuficiente.

Arde Troia nesta altura, porque o cozinheiro sábiamente preparado se descobre.

Gomes Belo, que não é director da referida escola, mas que se revolta contra todas as tiranias e arbitrariedades, afirmou o seu veemente protesto, porque os direitos da criança não devem ser sacrificados às conveniências individuais.

Porque não se protesta contra o facto de o Município não adquirir um edificio escolar que comporte as 1066 crianças em idade escolar, nesta vila?

Porque motivo se não ergueu contra o facto de nem todos os cursos nocturnos estarem abertos, porque o município há dias os pretendeu alijar, a fim de fazer economias?

Porque motivos se não revolta sua excelência contra o facto de nesta data ainda não ter sido fornecido material didáctico e impressos escolares, quando tudo isto tem sido requisitado sucessivamente a C. Administrativa?

Muito e muito há a dizer sobre o problema da instrução na Marinha Grande.

Voltei, se a benevolência de A Batalha o permitir, para encerrar a complexidade deste magno problema educativo, ao qual eu tenho dado o melhor do meu entusiasmo e da minha combatividade. — Gomes Belo.

Intoxicados pelo gás de iluminação

Na sua residência, rua de São Bento, 533, 1.º, despertaram, na manhã de ontem, bastante aflitos, devido a encontrarem-se intoxicados pelo gás de iluminação, Carolina Ribeiro, de 50 anos, e seus filhos Carlos Pereira, de 26 anos, serralheiro, e Carlota Pereira, de 21 anos. Atribui-se a intoxicação ao derramamento de gás de qualquer rotura na canalização, visto que no dia anterior andou naquela rua um troço de operários da Companhia do Gás experimentando o encanamento subterrâneo. Reclamados os respectivos socorros, foram os três transportados num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo banco foram tratados, recolhendo depois a casa.

PROBLEMAS SOCIAIS

Emancipação das classes ou emancipação dos indivíduos?

Em nosso entender não é uma classe que tem de assumir o poder. São todos os oprimidos, como os assalariados, que têm de se emancipar da tutela económica. São também os que a moral oprime, os indivíduos da classe média que possuem por únicas riquezas um caudal de conhecimentos científicos e artísticos e um recheio de bondosos sentimentos e anelos altruístas. Emancipem-se ainda os que andam oprimidos por convencionais sociais, preconceitos e rotinas doutrinares e dogmáticas de escolas, partidos ou seitas. Neste último sentido se incluem todos os homens, todas as classes sociais que, influídas pelo ambiente que elas mesmo formam, operando sobre si, mantêm o ruinoso edificio da tradição e do erro.

O espirito de classe na imensa esfera deste grandioso problema transcende a exclusivismo e a priviligio e torna-se, desde logo, uma concepção raquítica, estreita, doentia. A sua consequente luta de classes é uma tremenda contradição das necessidades humanas.

O problema social é a consubstanciação de todos os problemas. Nele se condensam actualmente todas as questões filosóficas, políticas, morais e económicas.

O progresso verifica-se instantaneamente por grandes generalidades; assim como, no campo das ideias, não se pode determinar as fronteiras que limitam uma questão e iniciam logo uma outra, porque todas se confundem na grande síntese, também na ordem dos factos todo o limite é ilusório e todo o espirito de casta, toda a diferença e todo o exclusivismo são puro artificio e erro gravissimo conduzindo a extremos de lamentável confusão.

Porisso, a pesar da propaganda desenhada em favor do espirito da luta de classes, não sómente da classe trabalhadora; tem surgido os maiores revolucionários; de igual modo, em face de um socialismo exclusivista de casta, que aspira ao poder publico com um simples partido politico mais, erguem-se um socialismo novo, com amplissimas conclusões que arrastam frequentemente numerosas inteligências cultas, espiritos desenvoltos, e deprecuados. Uma filosofia demolidora, desprendida de cérebros privilegiados, determinou essa modernissima e singular tendência do socialismo.

Hoje, em toda a parte, se clama uma solução que nos subtrahia ao terrível dilema que nos coloca o desenvolvimento do individualismo agrícola e industrial. Seitas religiosas, partidos políticos, escolas filosóficas, cedem ao contágio e um número imenso de homens de todas as condições se ocupa e se preocupa da tremenda questão social.

Associar-se o operário para lutar contra tudo, é justo e razoável. No campo do interesse, capitalistas e trabalhadores ocupam posições distintas, pelemos como dois exércitos que são, e isso explica-se porque, na luta pela existência, o principio da associação torna indispensável o accordo entre a fins para combater o inimigo.

O problema social deixou já de ser uma bandeira ou uma questão de casta. Agora, interessa e afecta a sociedade inteira. E não poucos pensadores, ao falarem de emancipação, têm abandonado completamente o conceito da emancipação das classes para preferirem o da emancipação dos indivíduos.

A escravidão existe efectivamente em todas as classes sociais. Um deficiente progresso politico reduziu-as exteriormente, mas continuam, afinal, submetidas às rotinas primitivas, às preocupações e aos erros de sempre.

Solidariedade

A favor dos presos por questões sociais

Promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Proletária, realiza-se no dia 14 do corrente, no Salão da Construção Civil, uma festa a favor dos presos por questões sociais, na qual toma parte o grupo promotor. Subirá a scena, pela primeira vez, actores salão, o emocionante drama em 3 actos *Adão e Eva* e um acto de variedades. Os bilhetes estão à venda na sede deste grupo, rua Barão de Sabrosa, 71, 1.º, comitê pró-presos, e na sede dos sindicatos operários.

Manuel Viegas Carrascalão

Por motivo de doença foi transferido da Sala 1 do Forte de Monsanto para o grupo B da cadeia do Limoeiro, Manuel Viegas Carrascalão, operário gráfico, recebendo visitas aos domingos, das 12 às 14 horas.

O mercado da Praça da Figueira

Em virtude da resolução da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, de 2 de Setembro, por nós publicada, determinando que os ocupantes das lojas ou terrados do Mercado da Praça da Figueira que exerçam comércio de outros productos que não sejam hortícolas, carne ou peixe fossem intimados a no prazo de 30 dias modificarem o seu commercio e os que não o fizessem fossem intimados a evacuar os seus lugares ou lojas dentro de 60 dias a empresa do referido mercado deu desta resolução conhecimento em officio aos donos das lojas que se encontravam nas condições indicadas.

Ontem, grande número de donos das lojas do mercado da Praça da Figueira procuraram no seu gabinete o presidente da Comissão Administrativa coronel sr. Vicente Freitas, ao qual expozeram as dificuldades e transformos que lhes ocasionavam a transformação dos géneros de negocio que ali alguns tinham desde o inicio da exploração do mercado, pedindo prorrogação de prazo e bem assim que a medida a tomar fosse a menos violenta possível atendo aos muitos prejuizos que causava.

O sr. Vicente de Freitas declarou não haver o desejo de prejudicar ninguém e que a estadia com os seus colegas o assunto por forma a medida ser o menos violenta possível.

A missa nova, que vai dizer-se no próximo século, desmentirá todos os deuses

De um manifesto distribuído na cidade de Evora, depois de visado pela censura transcrevemos os seguintes períodos:

Desde o meado do século XVIII até hoje que as sciencias naturais e a filosofia positiva, baseada na acção experimental e no racionalismo liberto do apriorismo escolástico, que vem dando certos golpes no velho mundo dogmático, que cal espedaçado no cova da história das coisas, e incompatíveis com a dinâmica evolutiva dos espaços, que se decompõem e compõem para a formação de novos corpos, para a continuidade da vida eterna, força e Matéria. Motor incommensurável dos mundos que volteiam e revolucionam nas profundidades infinitas do materialismo universal, contradição científica das oitocentas religiões com a imaterialidade racional e lógica, dispoções que se agredem reciprocamente, disputando o império de milhões de consciências que vivem a bordo da terra. Ninguém ignora que cada uma dessas religiões reclama para si o privilegio de que só o seu Deus é o verdadeiro, o indiscutível, o único; e que os outros Deuses são falsos, que é uma obra piedosa combatê-los, esmagá-los. Daqui as guerras religiosas: O saque, o incêndio, a violação, a fogueira, o punhal, o veneno, a delação e o pótro. O materialismo enfim, mas o materialismo grosseiro, agressivo, brutal e assassino. E ainda hoje esse materialismo se revela pelo egoismo, a soberba mal contida, e o odio vésio da intolerância da seita, castigando coraemente um heretico!

O padre Henrique Rodrigues y Rodrigues que em vida teve a ombridade de repellar a afronta do maior atentado à moral humana! A expulsão de seu filho porque aquella imisicudade era incompatível com a vontade Divina, expressa no protocolo canónico, revelada por Deus à proeminente selecção dos revelados, que em seu nome tem espalhado na humanidade a intriga, o odio, o espanto e o luto. Em face das afirmações feitas pelos governos dos oitocentos Deuses, dizendo cada um governo, que só o seu Deus é verdadeiro e que todos os outros é mentira, nós constatamos que essa mentira abrange todos os Deuses, visto que são todos os seus governos que a propagam.

Se nessa amalgama de Deuses existisse um... Um só; que fosse verdadeiro, usaria do seu poder ilimitado, da sua sabedoria infinita, para se revelar a todos os habitantes da terra, e estes saberiam cumprir a sua lei, pelo seu proprio instinto sem governos e sem ministros; sem catearais, sem vigários, nem preces. Não existiriam os Deuses da terra, autoridades, juizes, Bastilhas, exércitos e carascos. Nem humilidades que edificam cidades e morrem ignorados; nem parasitas que gastam em bacanais e guerras o produto do trabalho metalizado de gerações de trabalhadores.

Não, os Deuses não existem. São criados pelos homens, são todos Deuses rezivos, Deuses falsos. Sois vós que os proclamais. Se os Deuses existissem e se fossem justos, como dizels vós outros, venerados ministros dos Senhores, severas contas teríeis que prestar perante os divinos tribunais, pela vossa apostasia.

Contais porém com a impunidade espiritual, senhores filósofos e doutores deistas. O terror do inferno só contém em respeito

os crentes a quem prometeis o céu em troca da humidade. Vítimas das trevas que os envolve consequentes da metafisica teologia, que nega as grandes verdades das sciencias naturais.

Quando Gailien afirmou que a terra gravita em torno do Sol e não este em torno dela, foi por vós outros sujeito a tão horribeis suplicios que o desditoso sábio via-se obrigado a negar essa verdade flagrante, que hoje se encontra nos livros rudimentares das primeiras letras das escolas.

Franklin faz descer o raio onde quer. Os aeroplanos navegam no espaço dominando as correntes atmosféricas.

Um atentado contra a vontade dos Deuses! E estes quando se irritam na sua divina cólera, (irrisão) Deuses coléricos e sempre iníquos na aplicação do castigo, tão iníquos na sua santa lúria que destrói e arrasa as suas proprias sucursais na terra: os templos precipitando os sinos anunciadores dos seus divinos preceitos no labirinto caótico dos escombros e lama, causados pela força material dos elementos que gesta sob as suas infinitas sabedorias e omnipotência de puro, indignados talvez por verem, oh senhores ministros! iluminados os templos a luz eléctrica, força motriz do Universo, descoberta diabólica da sciência que vós historicamente odiáis.

Vamos entrar no século XXI senhores deístas, éle é o depositário de todas as lágrimas e sangue que os povos há XX séculos vêm vertendo em holocausto a uma fantasmagoria que pelo terror os tem amarrado ao pelourinho ignominioso da ignorância, cimentada por vós, reverendissimos ministros, origem histórica de que enferma a sociedade.

Missa Nova será dita no século XXI, o sacrificio dessa Missa é oferecido a uma nova religião que tem por principio a queda de todos os vossos mitos solares, grosseras imitações da antiga mitologia dos povos orientais descendentes da eliotistica adoração ao sol. Se podessemos aceitar a ideia de um Deus, o sol seria o nosso Deus, acento fecundante seguido de um sequito de mundos que descrevem as suas incommensuráveis trajetórias em torno do seu disco de luz e de calor que ilumina, aquece e dá a exuberancia da vida, e gravidade aos mundos do seu sistema, os progenitos na grande familia das constelações do Universo. O sol quando nasce é para todos. Ilumina igualmente o palácio do potentado e o casebre do deserdado da sociedade. Os vossos Deuses não mostram a sua face nem concedem a riqueza divina da sua santissima graça, todos os homens. Revelam-se a uns «a minoria» a elite seleccionada a quem cobrem de benesses e felicidades. E desprezam aos outros «a maioria maior», a escumalha anónima a ralé, a canalha a quem encheu de desgraças e sofrimentos indiseritíveis.

Missa Nova vai ser dita. Felizes daqueles que se preparem para saber ouvi-la. O sol no centro do Universo material mostra a sua face a todos os homens e revela-se pela exuberancia uberrima dos trigaes amadurecidos, pela acção criadora dos seus raios vivificadores.

Os ministros dos Deuses sabem que as pluralidades humanas são uma manifestação da natureza e que a ela estão presos por elos indissolúveis.

Que a imortalidade da alma é uma ficção incompatível com a cultura equilibrada do homem.

O que vai por esse mundo

A gorada conspiração de Perpignan

O plano de acção e os depósitos de armas dos conspiradores

PERPIGNAN, 5.—As autoridades francesas apuraram que os conspiradores separatistas catalães se elevam a 600 e pretendiam atravessar a fronteira atacando as tropas espanholas, com o fim de desguarnecer Barcelona, onde os elementos revolucionários locais fariam estalar a revolta.

Em Roussillon munções, além doutro em Prats-de-Mollo.

Espera-se encontrar mais depósitos, seguindo os fios que ligavam os conspiradores, disseminados na montanha, sendo especialmente procurados os três ou quatro ajudantes do coronel Maciá.

Os catalanistas não estão detidos, mas simplesmente retidos administrativamente para se verificar a sua identidade e serem interrogados.

Esta madrugada partiu uma brigada de policia, gendarmes e soldados de engenharia para Prats-de-Mollo, a fim de inventariarem os depósitos de armas e munções dos insurrectos, que preveniram a policia de que era perigosissimo entrar neles e mexer no material armazenado.

Supõe-se que algum separatista exaltado sacrificou a vida fazendo explodir as munções em depósito.—(L.)

O que disse, o sempre diria, Primo de Rivera

MADRID, 5.—No final do conselho de ministros, realizado no Palácio sob a presidencia do rei, Primo de Rivera declarou ter exposto a situação interna, que se desenvolve normalmente, acrescentando que será publicada uma nota acerca do *complot* descoberto na fronteira francesa, perto de Perpignan, organizado por elementos de revolta e alguns indivíduos espanhóis, italianos, e porventura alguns franceses. Esta tentativa, completamente acalã, falhou totalmente. Primo de Rivera terminou que se trata ainda duma forma de protesto dos rebeldes impetentes, que se encontram em face dum país refractário a este género de movimentos, que tem plena confiança no governo.—(H.)

Foi preso o chefe da conspiração

PARIS, 5.—O inquirido e as prisões dos conspiradores separatistas catalães na fronteira espanhola proseguiram durante o dia de ontem. O chefe da conspiração, coronel Francisco Maciá, foi preso pela policia francesa em Prats-de-Mollo.—L.

Garibaldi também foi preso

PARIS, 5.—O coronel italiano Ricciotti Garibaldi foi ontem preso em Nice, após

uma busca passada na sua residência, e por motivo do seu papel suspeito na agitação da fronteira franco-italiana e no «complot» catalanista.—L.

O momento do fascismo

Os incidentes com os franceses

ROMA, 5.—O embaixador francês, sr. Besnard, apresentou novos protestos contra os incidentes anti-franceses e a violação da fronteira francesa.—Por accordo das autoridades francesas e italianas de Vintimille, foi organizado um serviço especial de vigilância, a fim de evitar a repetição dos incidentes de há dias.—L.

Uma nova Indesejável

ROMA, 5.—O sr. Mussolini annunciou ontem no grande conselho fascista que hoje tomaria graves decisões.—L.

A politica burguesa

O litigio dos conservadores Ingleses

LONDRES, 5.—Em consequência da demissão de lord Oxford da chefia do partido liberal, sir Godfrey Collins pediu também a demissão de dirigente do partido. Este facto foi absolutamente inesperado, em virtude de sir Collins ter sido um dos signatários da carta em que se criticava a atitude de Lloyd George durante a última greve geral. Considera-se como provavel que um dos amigos de Lloyd George succeda a sir Collins.—L.

Dissolução do parlamento dinamarquês

COPENHAGUE, 5.—A situação politica tem-se desenvolvido rapidamente, no sentido duma crise parlamentar, dando-se como certa a próxima dissolução das câmaras.—L.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Frageiros do Porto de Lisboa

Comemorara-se amanhã o 6.º aniversário do Sindicato dos Frageiros. Haverá uma sessão solene que se iniciará pelas 14 horas, seguindo-se uma conferência por um conhecido militante operário.

Por resolução tomada em assembleia geral a classe não trabalhará amanhã, assegurando-se apenas o serviço dos paquetes que demandem o porto.

Devem considerar-se convidados a fazerem-se representar os sindicatos que, por lapso, não tenham recebido convite.

Aproveitamos este ensejo para destacarmos que na última assembleia geral foi resolvido instituir uma biblioteca para os sócios.

Vida Sindical

Convocações

REUNEM HOJE:
S. U. Metalúrgico.—Seção do Alto do Pina.—Pelas 20 e 30 horas a comissão reorganizadora para tratar da demissão pedida pelo tesoureiro.

Sindicatos da provincia

Construção Civil de Parede.—Pelas 20 horas, a assembleia geral.

Construção Civil de Tires e Arredores.—Reúne hoje em assembleia geral, para apreciar uma circular da Federação e Confederação e outros assuntos.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

História de uma riqueza tão ilusória que foi apenas uma fuga de gás

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 4.—Há longos meses, andam sendo realizadas sondagens de terreno firme, no leito do rio Guadiana, a fim de se ter assente a muralha do porto desta vila.

No mês de Setembro aconteceu que, numa sonda em funcionamento, a poucos metros de distancia da terra, em frente da Avenida da República, sala do tubo, que já perfurara 15 metros, um gás que deitava cheiro desagradável.

Entre o pessoal que, nesse momento, trabalhava, encontrava-se um operário que teve a lembrança de acender um fósforo e chegou-o ao tubo. Com o espanto de todos, o gás, que se evocava em grande quantidade, incendiou-se e formou uma chama intensa, de brilho admirável, e sem fazer fumo.

A chama esteve ardendo durante dias e noites, sem que diminuisse o seu brilho deslumbrante, observada ansiosamente por milhares de pessoas que de toda a parte acorriam ao local, como em época de romaria.

Querendo conhecer a origem do misterioso gás, a Junta Autónoma do Porto do Guadiana foi a Lisboa e lá convidou dois engenheiros de fama a observarem a chama deslumbrante. Entretanto, um engenheiro inglês veio da Mina de S. Domingos e levou uma amostra do gás, a fim de lhe fazer uma análise.

Casualmente, encontrava-se na vila um engenheiro português que emitiu também a sua opinião, segundo a qual o gás admirado e discutido provinha de «turfeiras».

Para Madrid seguiu uma amostra do gás, ficando-se à espera do resultado da análise a que deveria ser submetido.

Da mina de S. Domingos informaram, dias depois, que o misterioso gás era o metano que provém dos pântanos.

Chegaram de Lisboa os engenheiros convidados, que foram imediatamente examinar o gás inflamado mas nenhuma opinião deram. Desajavam, primeiramente, efectuar a indispensável análise. Mandaram apagar a chama e tapar o tubo, tendo extraído uma amostra que levaram para Lisboa e dizendo que depois se pronunciariam.

Decorreu, porém, mais de um mês e de Lisboa ainda não chegou o resultado definitivo da análise ao gás, nem mesmo a mais ligeira informação acerca do falado assunto.

De Madrid mandaram dizer que a análise determinou a existência de «benzolo» e que, aprofundando-se a sonda, provavelmente se encontrariam jazigos de petróleo.

E de tudo isto nada fica acerca da natureza do misterioso gás.

Nesta vila, o povo falava já, com entusiasmo, da existência de uma mina valiosa, que se tornaria rapidamente uma fonte de riqueza. Ainda agora esmorecida a gente do povo, acusando desinteresse pelo seu sonho dourado.

A esperança luminosa vai फिर perdida, apagada para sempre, sem ao menos se conhecer a origem do gás. Fica em águas de bacalhau um caso que andou ao lume de água no Guadiana e inundou a incandescente imaginação da gente de uma terra que vive amargurada com a crise de trabalho.—C.

«Comité» Pró-presos por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 21 horas, este Comité, para tratar de assuntos importantes.

Secção telegráfica

Federações

METALURGICA

Sindicato Metalúrgico de Evora.—Recebemos officio. Vamos apreciá-lo e depois oficiaremos.

Foi ontem registada a criança que nasceu dentro de um «taxi»

No posto do Registo Civil do hospital de São José, realizou-se ontem, pelas 10,30 horas, o registo de nascimento de um recém-nascido, filho de Guilherme Martins, trabalhador da fábrica de cerveja Jansen, e de Francisca Antunes Martins, de 34 anos, natural do Fundão e residente na rua da Oliveira ao Carmo, 2, r/c, E., o qual foi dado à luz, no dia 27 último, dentro de um *taxi* da Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs, quando aquelle transportava a mãe para o hospital, pelo que a referida coopeividade resolveu apadrinhar e proteger o recém-nascido. Testemunharam o acto os sr. António Loureiro e António Domingues dos Santos, respectivamente presidente e tesoureiro da Cooperativa, tendo assinado o registo a rogo do pai, o sr. António Ferreira Marques, secretário. Ao recém-nascido foi dado o nome de António Ferreira Martins. Ao acto assistiram grande número de «chauffeurs».

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón.—Preço, 550.—Pedidos à administração de A Batalha.